

## Conferência Nacional sobre Educação Artística

Coimbra, Instituto Português da Juventude, 22 de Junho de 2007

### Educação Artística: conceito(s) e terminologia(s)

No âmbito da 5ª Consulta Preparatória da Conferência Nacional de Educação Artística, em reunião realizada em Coimbra, no Instituto da Juventude, a 22 de Junho de 2007, teve lugar uma reunião do Grupo de Trabalho sobre o 1º tema, “Educação Artística: conceito(s) e terminologia(s)”, que, tomando como base o Programa Piloto sob a forma de documento de trabalho para as Consultas Preparatórias, procurou reflectir sobre alguns problemas relacionados com os conceitos utilizados, debater algumas questões suscitadas pelo texto do documento no seu ponto 5 e formular alguns contributos para a Comissão Organizadora do Encontro Nacional de Educação Artística.

Uma das primeiras questões que suscitou alguma reflexão da parte do grupo prende-se com a divisão que, na exploração dos conceitos de Educação Artística e da Arte na Educação, é apresentada, no documento, entre “o processo” e “o produto”. Pareceu consensual entre os membros do grupo que tal divisão e quase dicotomia, se é susceptível de ser feita em termos formais e com objectivos exploratórios específicos, é, no entanto, sempre forçada e artificial e, também, se levada demasiado longe, potencialmente perigosa. Muito menos correcto nos parece estruturar toda a abordagem dos conceitos da educação artística a partir dessa divisão, como o faz o ponto 5 do guião de consulta. Se há benefícios, virtualidades e riqueza na Educação Artística face a outros tipos de educação, um deles é, sem dúvida a superação da dicotomia “projecto/produto” da educação pela sua interpenetração, e a superação dos correspondentes conceitos de “produção/consumo”, “criação/recepção”, “actividade/passividade” que poderiam ser abusivamente associados ao par de conceitos “produção/produto”.

Outra das questões que mereceu a atenção dos participantes neste grupo de trabalho foi a necessidade de clarificar, no espectro teórico, não só os conceitos de Educação Artística e de Ensino Artístico Especializado, que aparecem referidos no texto, mas também o conceito de Educação Artística Especializada, que não é suficientemente clarificado e que corresponde a um trabalho pedagógico distinto tanto da Educação Artística, quanto do Ensino Artístico Especializado (tendo ainda sido referido na sessão plenária, a necessidade de não confundir estes tipos de educação com a Educação pela Arte, quando por esta se entende apenas a utilização ou mesmo a instrumentalização da Arte na Educação). Esta distinção conceptual é tanto mais importante quanto é necessário articulá-la com os espaços de aprendizagem e formação adequados a cada um destes tipo de intervenção e com o tipo de acesso, que é garantido às crianças, aos jovens e aos cidadãos, ou seja, esclarecendo se em todos os casos é possível falar de um acesso geral e universal ou se em algumas destas actividades de

aprendizagem e em algumas disciplinas específicas, pela sua própria natureza, o acesso é condicionado, localizado e mais reduzido. Ainda no que se refere aos espaços de formação, sobretudo no âmbito da Educação Artística Especializada e do Ensino Artístico Especializado, pareceu importante aos membros do grupo trabalhar a distinção entre os espaços institucionais, como escolas, conservatórios ou oficinas específicas dentro do espaço escolar, e outro tipo de espaços que têm a ver com alguma tradição no desenvolvimento da Educação e do Ensino Artístico especializados, como ateliers de artistas, ensino personalizado com mestres, bandas filarmónicas, que devem continuar a manter o seu lugar, e, tendo em conta padrões de qualidade e de serviço público, devem continuar a ser estimulados e apoiados pelo Estado. Pareceu ainda, aos membros do grupo, que era importante chamar a atenção para a forma como a escola parece estar a preencher demasiado os horários das crianças e dos jovens, que se vêm assim impossibilitados de recorrer a estes espaços alternativos de Educação Artística que se situam fora do espaço escolar formal e institucional.

Consideraram ainda os membros dos grupos de trabalho que, sob o ponto de vista conceptual e terminológico, era importante avançar mais na clarificação daquilo que se entende por Serviços de Educação ou Serviços Educativos e sobre o seu papel na Educação Artística. Se em algumas áreas eles têm já um longo historial e atravessaram uma significativa evolução, como é o caso dos Museus, em outras áreas estão a encontrar mais recentemente um grande impulso à sua configuração e à sua implementação, como é o caso dos Teatros e das Espaços ou Centros de Artes do Espectáculo ou de galerias e espaços de exposições. O papel que esta diversidade de Serviços Educativos pode desempenhar e a respectiva especificidade, bem como o apoio que o Estado, no âmbito de um programa geral de Educação Artística, deve conceder a estes serviços, revela-se de uma importância significativa.

O grupo debruçou-se finalmente sobre a necessidade de articular, de uma forma positiva e fecunda, mesmo ao nível da clarificação de conceitos e da perspectivação teórica, o ensino das TICs com a Educação Artística. Sendo certo que as áreas de criação e de expressão artística conheceram modificações significativas com o desenvolvimento de novas ferramentas decorrentes do desenvolvimento da informática, desde as artes visuais (pintura, design, fotografia e cinema, entre outras) até às próprias artes de palco (como o teatro ou a dança), passando pela literatura e pela música, e sendo certo que tais ferramentas são hoje acessíveis tanto na escola como em casa, parece importante que os tradicionais formadores na área da Educação Artística, da Educação Artística Especializada e do Ensino Artístico especializado não desenvolvam as suas actividades à margem destas ferramentas, tal como parece necessário que os professores de TICs não reduzam e limitem instrumentalmente a abordagem dessas novas práticas, como se de mera educação tecnológica se tratasse. Uma articulação entre as TICs e a Educação Artística poderá ser proveitosa e fecunda e dar excelentes resultados, tanto dentro da aprendizagem das próprias TICs, quanto dentro do processo de formação e expressão artísticas.

Coimbra, 22 de Junho de 2007

O Grupo de Trabalho sobre “Educação Artística: conceito(s) e terminologia(s)”